

Economia

Portugal. Na primeira revisão às *Contas Nacionais* do terceiro trimestre de 2022, o INE confirmou o **crescimento de 0.4% da economia portuguesa**, em cadeia, resultado ligeiramente superior aos 0.1% dos três meses anteriores. O INE divulgou a composição do crescimento (ótica da procura), destacando-se a expansão de 1.0% do consumo privado (principal contibuto: 0.7 p.p.), logo seguido pelas *exportações líquidas* (contributo de -0.4 p.p.), neste caso devido à contração de 0.6% das importações (exportações cresceram somente 0.1%). Destaque negativo para o segundo trimestre sem expansão do investimento fixo (0% em cadeia após a queda de 1.2% no segundo trimestre).

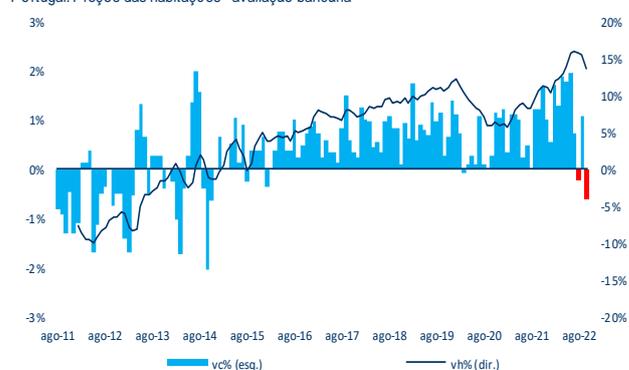
Portugal: Crescimento do PIB e Contributo das rubricas (em cadeia, %)



Fonte: INE

Portugal. O inquérito mensal divulgado pelo INE relativa à **Avaliação Bancária na Habitação** mostrou que em outubro os preços desceram em cadeia pela segunda vez nos últimos três meses. O *valor mediano de avaliação bancária* correspondeu a €1 420/metro quadrado, menos €9 que o observado no mês precedente. A variação homóloga fixou-se em 13.5% (15.6% em setembro).

Portugal: Preços das habitações - avaliação bancária



Fonte: INE

A referida variação homóloga diminuiu pelo terceiro mês consecutivo, após ter registado em junho a variação mais elevada desde o início da divulgação da série em 2011. À imagem do que sucede em outras economias, os preços na habitação em Portugal começam de igual modo a revelar uma moderação.

Portugal. A divulgação dos **Inquéritos de conjuntura às empresas e aos consumidores** respeitantes a novembro revelaram, ao nível das famílias, uma nova redução da confiança, de 0.1 pontos, para -38.7, um mínimo desde os primeiros meses da pandemia e, excluindo esse período, desde 2012. A evolução desta componente do sentimento no último mês resultou dos contributos negativos das opiniões sobre a *evolução passada da situação financeira do agregado familiar*, e das *perspetivas sobre a evolução futura da realização de compras importantes*. O indicador de *clima económico* aumentou em novembro, após ter diminuído entre agosto e outubro, devido à melhoria em todos os setores, com destaque para os *serviços* (-1.3 pontos, para 7.4).

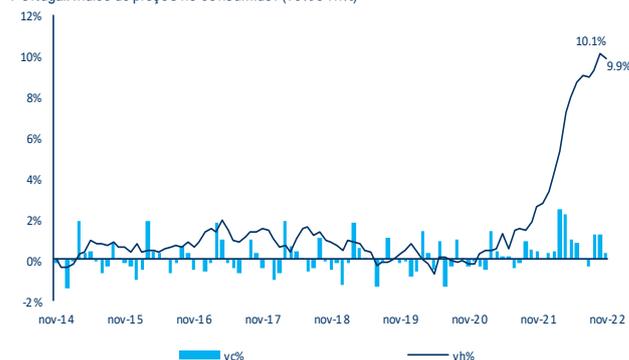
Portugal: Indicador de Clima Económico e Confiança dos Consumidores - valores efetivos



Fonte: INE

Portugal. A estimativa rápida do INE relativa ao **índice de preços no consumidor** revelou que em novembro se registou uma variação homóloga de 9.9%, após 10.1% no mês anterior. A principal razão para este resultado prendeu-se com o índice relativo aos *bens energéticos*, cuja variação homóloga diminuiu 2.8 p.p., para 24.8%. No caso dos *bens alimentares não transformados*, a respetiva variação passou de 18.9% para 18.4%. O **Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC)** português terá registado uma variação homóloga de 10.3%, depois de 10.6%. O *indicador de inflação subjacente* correspondeu a 7.2%, depois de 7.1% em outubro, neste caso a leitura mais elevada desde dezembro de 1993.

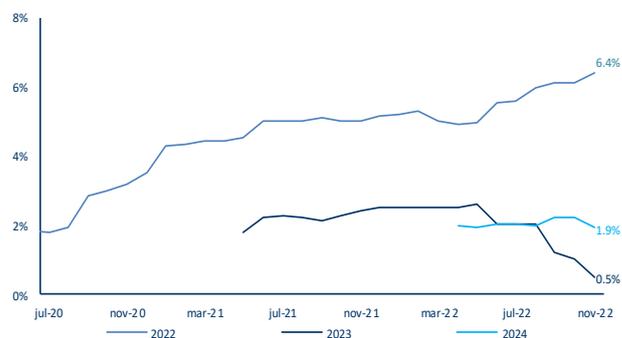
Portugal: Índice de preços no consumidor (vc% e vh%)



Fonte: INE

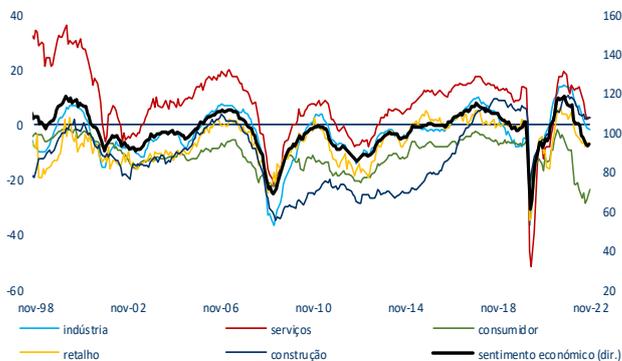
Portugal. Em novembro, as **projeções medianas dos analistas referentes ao crescimento de 2023 e de 2024** voltaram ambas a ser revistas em baixa, de 1.0% para 0.5% e de 2.1% para 1.9%, respetivamente. No caso do próximo ano, o valor é o mais baixo desde que a informação começou a ser divulgada, em maio de 2020. Ainda no que diz respeito a 2022, recentemente a Comissão Europeia reviu o valor da sua projeção de 1.9% para 0.7%, a OCDE de 1.7% para 1.0% e o FMI de 2.1% para 0.7%. Em relação a 2024, a projeção regressa a um nível inferior a 1.9%, o que significa que após um crescimento muito baixo em 2023, os analistas anteveem apenas uma ligeira aceleração.

Portugal: Evolução das projeções para o crescimento do PIB (% real) -2022-2024



Área Euro. O **indicador de sentimento económico** do Eurostat/Comissão Europeia registou em novembro o primeiro mês de melhoria em nove. Após ter descido abaixo do nível médio de longo prazo (100 pontos) em junho, no mês em análise o dado recuperou um ponto, fixando-se em 93.7. Este é uma leitura ainda assim inferior à verificada no final de 2020. A melhoria do indicador de sentimento deveu-se sobretudo ao contributo da *confiança dos consumidores* e, em muito menor dimensão, da *confiança nos serviços*, tendo descido no caso da confiança no setor da construção e do retalho e, sobretudo, no caso da confiança na indústria. Pelo contrário, no caso de Portugal o sentimento diminuiu pelo sexto mês (97.5 pontos).

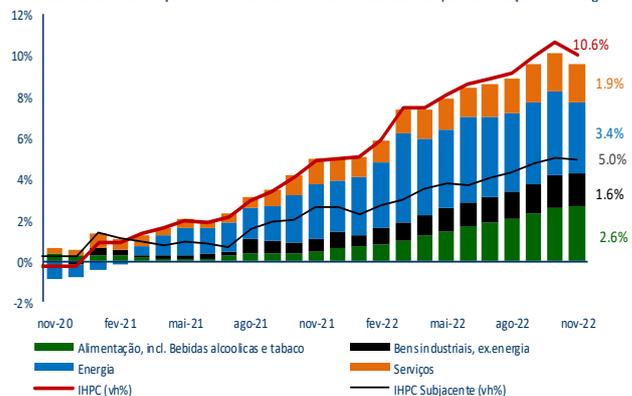
Área Euro: Nível do sentimento económico nos diferentes setores



Fonte: Eurostat, CE

Área Euro. O **índice harmonizado de preços no consumidor** registou em novembro uma variação mensal negativa (-0.1%), a primeira desde julho de 2021. Em termos homólogos, a respetiva variação desceu de 10.6% para 10.0%, um registo inferior ao previsto (10.4%). A análise à evolução dos contributos demonstra que a moderação do crescimento dos preços se deveu na íntegra à diminuição do contributo da componente *energia*, cujo decréscimo correspondeu a 0.7 p.p.. A variação mensal desta componente, que reflete a descida dos custos com os bens energéticos, correspondeu a 1.9%, o que teve como consequência a descida da variação homóloga de 41.5% para 34.9%. O contributo da *alimentação* subiu 0.1 p.p., para 2.7 p.p.. A inflação subjacente permaneceu em 5.0%.

Área Euro: Índice de Preços no Consumidor: contributo das rubricas para a variação homóloga



Fonte: Eurostat

Redução do crescimento na *energia*...

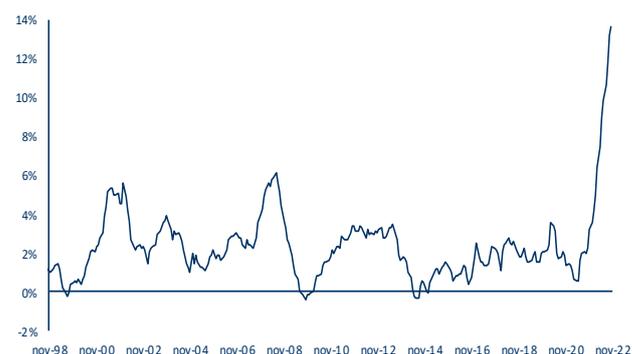
Área Euro: IHPC - Energia (vh%)



Fonte: Eurostat

... em contraste com a continua aceleração na *alimentação*

Área Euro: IHPC - Alimentação, álcool e tabaco (vh%)



Fonte: Eurostat

Área Euro. Ao descer 0.1 p.p., para 6.5%, a **taxa de desemprego** atingiu em outubro o nível mais baixo da atual série, menos 0.8 p.p. do que no mês homólogo de 2021 e - 1.9 p.p. face a outubro de 2020. No caso de Portugal, a taxa respetiva correspondeu a 6.1%.

O **número de desempregados** na região ascendeu a 10.87 milhões, também neste caso um mínimo de sempre. O desemprego caiu em 142 000 pessoas no mês em análise, totalizando uma redução de 687 000 desde o início de 2022, um resultado que ainda assim corresponde a pouco menos de metade do que foi alcançado durante igual período do ano passado.

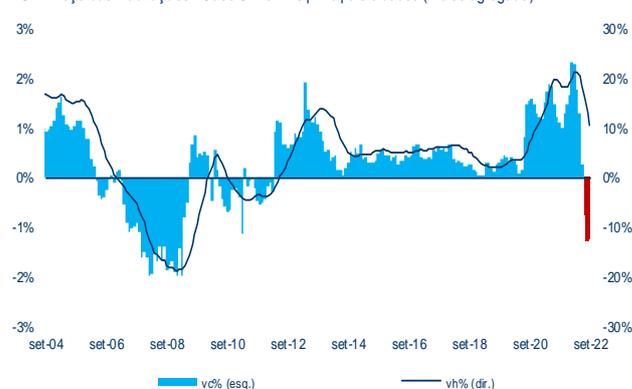
EUA. O Indicador S&P CoreLogic Case Shiller referente aos preços das habitações nos EUA sofreu ainda em setembro o terceiro mês consecutivo de queda, desta feita de 1.2%, após -0.8% e -1.3% nos dois meses anteriores. Em termos homólogos, o registo, embora elevado, passou de 12.1% para 9.7%, a primeira leitura inferior aos 10 p.p. desde dezembro de 2020 inferior a dois dígitos. Destaque para o facto de pela segunda vez consecutiva os preços das habitações não terem revelado um aumento mensal em nenhuma das 20 principais cidades norte-americanas. Em termos prospetivos, a queda muito substancial do nível de confiança dos industriais do setor aponta para uma contínua redução do crescimento dos preços das habitações.

Área Euro: Evolução da taxa de desemprego (%) e do desemprego (milhares)



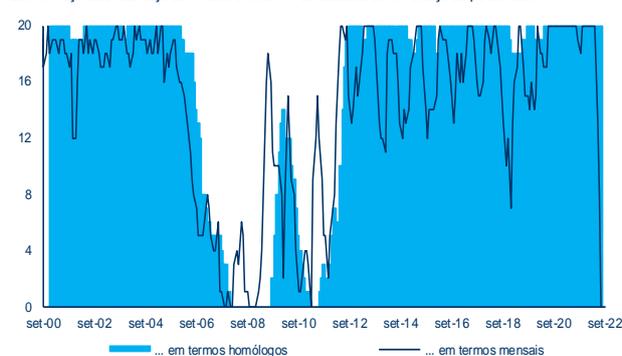
Fonte: Eurostat

EUA: Preço das Habitações - Case Shiller - 20 principais cidades (índice agregado)



Fonte: Case Shiller

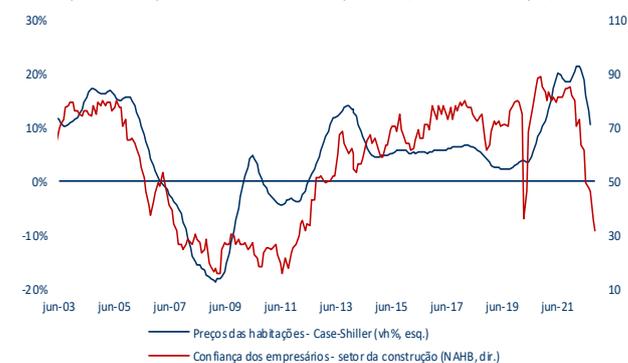
EUA: Preço das habitações - Case Shiller - nº de cidades com variações positivas...



Fonte: Case Shiller

nota: num total de 20 cidades

EUA: Preço das habitações (Case-Shiller) e Confiança dos empresários (construção)



Fonte: NAHB, Case-Shiller

EUA. O **ISM manufacturing**, o principal indicador de atividade no setor industrial, passou em novembro de 50.2 para 49.0 pontos, entrando, desta forma, em terreno associado a contração do *output*. A leitura negativa (<50) é a primeira desde maio de 2020.

Destaque para as componentes relativas às *novas encomendas*, a qual permaneceu em terreno negativo pelo terceiro mês consecutivo, sinalizando assim a elevada probabilidade do índice global manter a tendência de redução no decurso dos próximos meses.

No que concerne às encomendas externas, a mesma manteve-se abaixo do nível de referência pelo quarto mês seguido.

EUA: ISM indústria - indicador geral e rubricas das encomendas

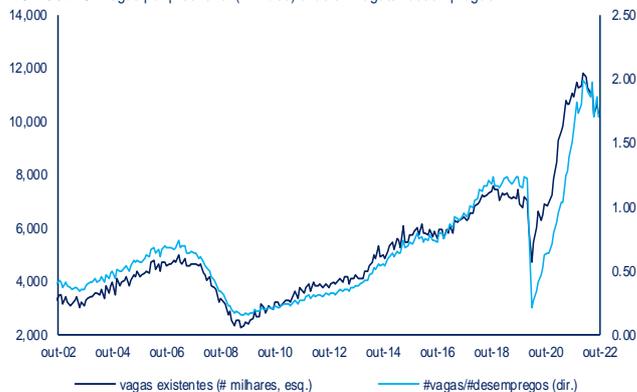


Fonte: ISM, NBER

EUA. O número de vagas de emprego por preencher na economia norte-americana desceu em outubro em 353 000, permitindo manter uma tendência de redução das mesmas desde o início do ano. O número de vagas por trabalhador desempregado passou de 1.86 para 1.71 pessoas, inferior ao valor de 2.0 verificado em março.

Embora, em termos históricos, permaneçam em patamares muito elevados, transmitem um sinal de inversão no mercado de trabalho, favoráveis portanto à moderação do ritmo de ajuste das taxas de juro diretoras da Reserva Federal. Destaque ainda para a redução das novas vagas abertas, sinalizando assim que as vagas por preencher deverão continuar a diminuir nos próximos meses.

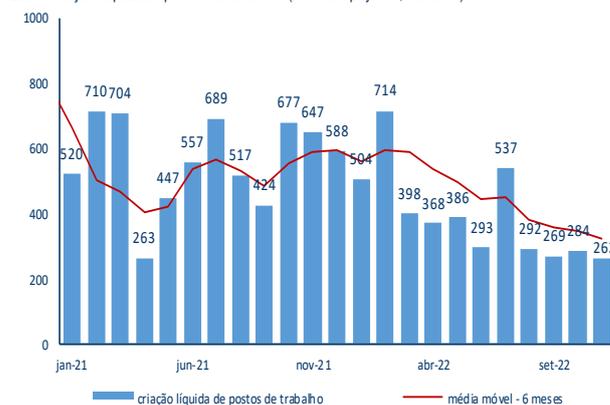
EUA: JOLTS - vagas por preencher (milhões) e rácio #vagas/#desempregos



Fonte: Bureau of Labor Statistics

EUA. A economia norte-americana gerou em novembro 363 000 novos postos de trabalho, em termos líquidos, um resultado acima do esperado, embora o mais fraco desde abril de 2021. A tendência de moderação, desde o início do ano, está bem patente na evolução da média móvel dos seis meses. Nos primeiros meses de 2022 foram criados 4.3 milhões de novos postos de trabalho, registo inferior aos 6.2 milhões criados durante igual período de 2021. Em termos de perspetivas, a componente *temporary help*, entendida como um indicador avançado, contraiu pelo quarto mês consecutivo. Os salários médios/hora aceleraram, quer em termos mensais (+0.1 p.p., para 0.6%), quer homólogos (0.2 p.p. para 5.1%).

EUA: Criação líquida de postos de trabalho (no firm payrolls, milhares)

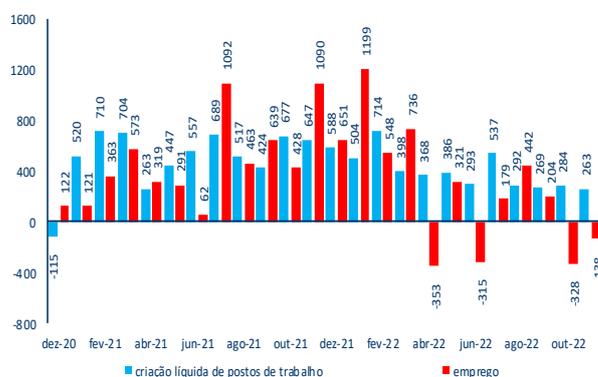


Fonte: BLS

EUA. Na seção elaborada a partir do inquérito às famílias, o número de pessoas com *Emprego* sofreu uma nova queda, a segunda consecutiva.

Observa-se assim que desde março de 2022 se acentua uma diferenciação da tendência entre o montante de postos criados pelas empresas ("*nonfarm payrolls*") e o referido nível de emprego ("*Employment*"). Enquanto o inquérito realizado junto das empresas mostra uma criação total de praticamente 1.4 milhões de postos de trabalho, o número de norte-americanos que revelaram ter um novo emprego aumentou somente 44 mil. O elevado número de vagas por preencher pode significar que muitos dos novos postos podem afinal não ser preenchidos.

EUA: var. dos postos de trabalho gerados pelas empresas e emprego reportado pelas famílias



Fonte: BLS variações em milhares de postos e de pessoas

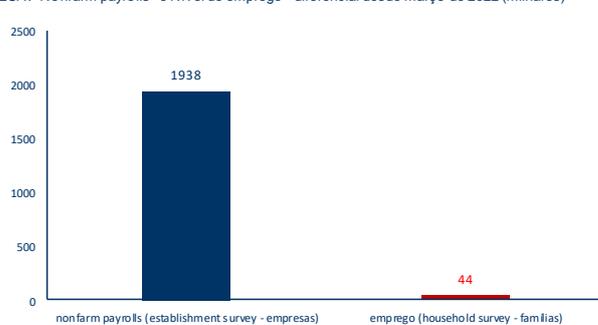
Nesse âmbito, registre-se o terceiro mês de queda da *força de trabalho*, tendo a *taxa de participação* regressado a um mínimo de quatro meses, enquanto o *rácio do emprego* na economia voltou abaixo dos 60%.

EUA: Evolução das "nonfarm payrolls" e Nível de emprego



Fonte: BEA

EUA: "Nonfarm payrolls" e Nível de emprego - diferencial desde março de 2022 (milhares)



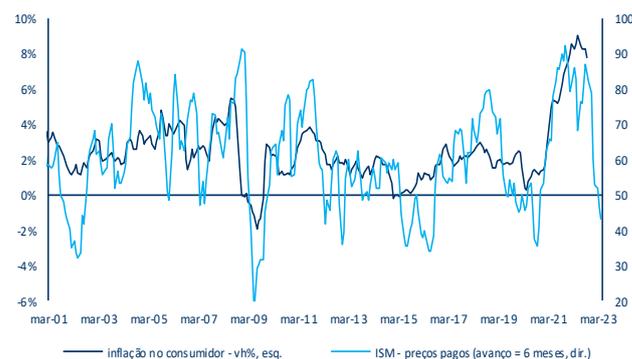
Fonte: BEA

EUA - ISM manufacturing: atividade na indústria (novembro de 2022)

A componente relativa aos **preços pagos** reportados pelos *inputs* ("*prices paid*") voltou a registar uma diminuição, desta feita de 46.6 para 43.0 pontos (o nível mais baixo desde maio de 2020), em consequência da descida da cotação das matérias-primas e de outros suprimentos intermédios nos mercados internacionais. Este resultado encontra-se em linha com a recente queda e moderação, respetivamente, dos índice dos preços dos bens importados e dos bens no produtor.

Em termos da inflação no consumidor, a componente tem igualmente provado constuir um indicador avançado credível, apontando para o prolongamento da recente tendência de desaceleração do índice de preços no consumidor.

EUA: ISM - Componente dos preços e Inflação no consumidor



Fonte: ISM, BLS

Em função da moderação do crescimento económico, não só nos EUA, tem-se assistido a uma descida das pressões sobre as cadeias de suprimentos.

No relatório do ISM, o decréscimo desta pressão encontra-se patente na evolução de duas rubricas: os **tempos de entrega** ("supplier delivers") (47.2) e as **encomendas em carteira por cumprir** ("backlog orders") (40.0). Ambas acentuaram em novembro leituras inferiores a 50 pontos, sugerindo desta forma uma menor tensão ao nível da capacidade de resposta da oferta à procura existente. Este é um cenário diferente do observado em novembro de 2021, em que os valores foram 72.2 e 61.9 pontos, respetivamente.

A rubrica respeitante aos **inventários dos clientes** sofreu um aumento muito considerável nos meses mais recentes. A redução da procura proporcionou uma recuperação quer dos tempos de entrega, quer das encomendas que se encontraram ainda por cumprir.

Como consequência, parte da produção industrial recente foi destinada à reconstituição dos **stocks** dos clientes cujos níveis são agora entendidos como normalizados.

À imagem das duas rubricas anteriores, este é um resultado também potencialmente desinflacionista uma vez que retira pressão futura sobre as cadeias de suprimentos e bens intermédios.

Ao nível do **emprego**, a respetiva componente regressou abaixo dos 50 pontos, fixando-se em 48.4. Nos últimos sete meses, esta rúbrica registou cinco leituras inferiores ao nível de referência.

Apesar do mercado de trabalho ter mantido um desempenho positivo nos últimos meses, a evolução demonstrada recentemente por este indicador sinaliza que pelo menos no setor industrial é muito provável que a criação de postos de trabalho continue a diminuir nos próximos meses.

Em termos setoriais, apenas sete entre os 20 setores que compõem o indicador, reportaram em novembro criação de emprego face ao mês anterior, o que compara com nove setores em outubro.

EUA: ISM indústria - tempos de entrega, encomendas em carteira e períodos de recessão



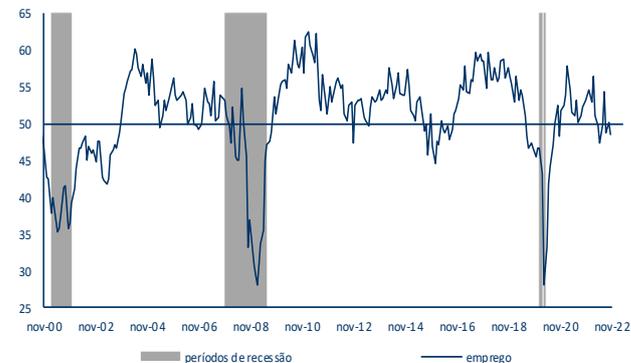
Fonte: ISM, NBER

EUA: Inventários



Fonte: ISM

EUA: ISM indústria - evolução do Emprego e períodos de recessão

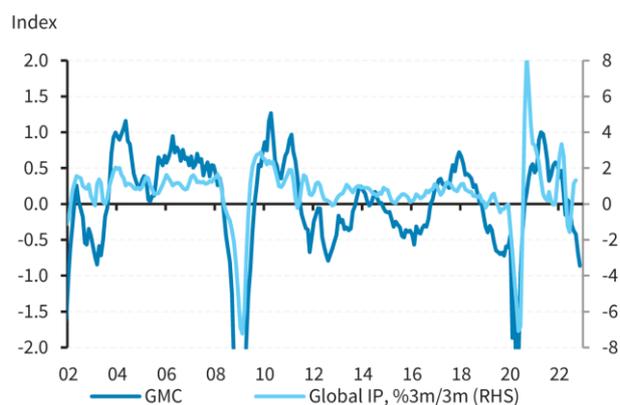


Fonte: ISM, NBER

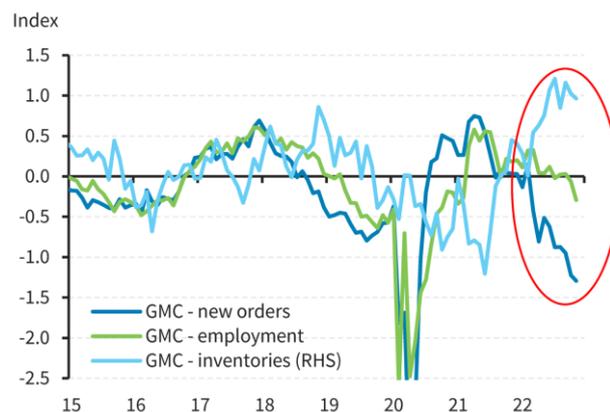
Global - PMI manufacturing: atividade na indústria (novembro de 2022)

Os indicadores PMI *manufacturing*, respeitantes à atividade na indústria, mostraram em novembro uma redução da tendência, apontando para um decréscimo da produção nos diversos setores industriais. Os sinais mais evidentes prendem-se com a descida das novas encomendas e o aumento da acumulação dos inventários. Deste modo, os indícios de redução das pressões sobre as cadeias de produção continuam a descer, assim como os **preços pagos pelos inputs**.

Indicador PMI *manufacturing* caiu em novembro



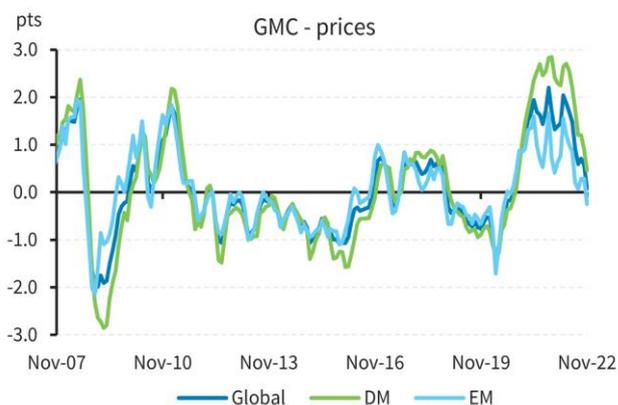
Acentuaram-se as perspetivas de redução da produção



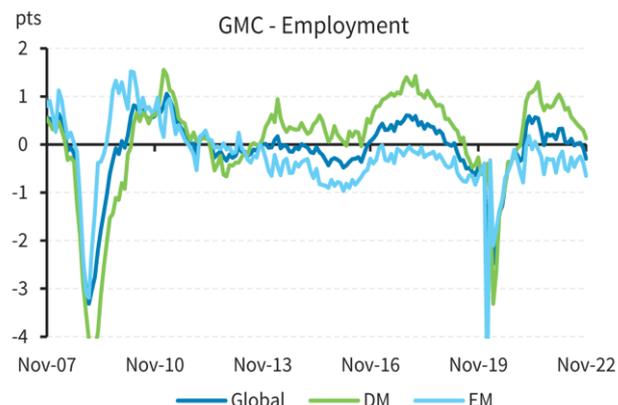
Continua a redução dos indicadores de pressão sobre as cadeias de suprimentos.



Rubricas dos preços pagos em queda.



Expetativa de moderação do mercado de trabalho.



Mercados Financeiros - (novembro)

Mercado monetário. Durante o mês de novembro, as taxas Euribor mantiveram a tendência de subida que se verifica desde o final de janeiro, justificada pela aumento mais rápido do que o esperado da inflação para máximos históricos o que, a partir de julho, teve tradução no ajustamento monetário em curso por parte do Banco Central Europeu.

Tanto a Presidente Lagarde como outros membros do BCE têm continuado a alertar para a necessidade de prosseguir o atual ciclo de subida dos juros, mesmo com riscos crescentes de recessão na região em 2023.

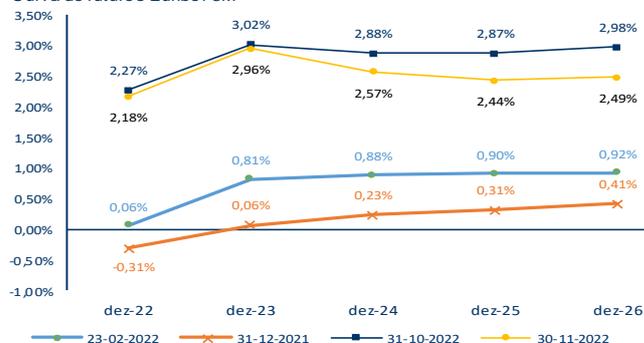
As taxas Euribor encerraram o mês com variações compreendidas entre +20 p.b. a 12 meses (2.83%), e +28.4 p.b. a 6 meses (2.414%). Em termos acumulados desde o início do ano, as taxas Euribor superam já os 300 p.b. no caso dos 12 meses, e 200 p.b. a 1 mês.

Em termos de curva de futuros da Euribor a 3 meses, o mercado espera que o ponto máximo das taxas de juro ocorra em junho de 2023 (2.91%), o que representou uma diminuição de 9 p.b. face ao mês anterior e um recuo de um trimestre em relação ao anterior "pico" esperado em setembro de 2023.

Euribor interest rates (%)



Curva de futuros Euribor 3M



Obrigações soberanas. As taxas de rentabilidade do mercado de obrigações soberanas registaram uma descida acentuada em novembro, lideradas pelas yields norte-americanas de longo prazo.

Nos EUA, os dados mais favoráveis dos preços no consumidor suportaram a expectativa de ter sido já atingido o pico da inflação e a consequente diminuição futura das yields que se mantém uniforme ao longo de toda a curva de rendimentos, o que acabou por contagiar em baixa a dívida soberana na Europa. Adicionalmente, a publicação das atas da última reunião da Fed do início de novembro revelou que muitos Governadores consideraram adequado reduzir o ritmo de subida das taxas diretoras (de 75 p.b. para 50 p.b.) já no próximo Conselho de dezembro. A taxa norte-americana, a 10 anos, sofreu uma variação negativa de 44 p.b., para 3.60%, tendo a inclinação da curva face aos 2 anos caído para terreno ainda mais negativo (-70 p.b.).

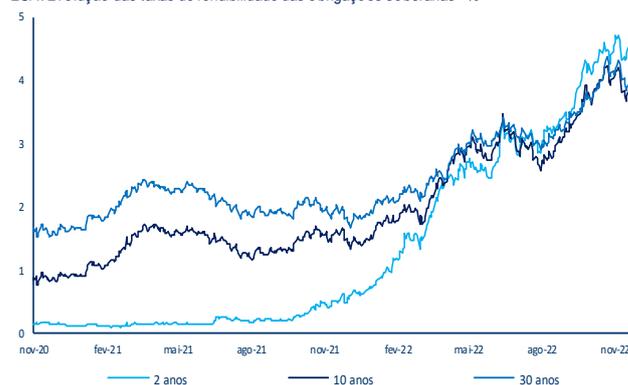
As taxas de longo prazo na Europa também diminuíram significativamente, apesar do nível de inflação não ter dado ainda sinais tão evidentes de moderação como nos EUA. A yield a 10 anos na Alemanha desceu 21 p.b., para 1.93%, uma redução de quase 50 p.b. face ao máximo da última década atingido durante o mês de outubro. As taxas em Portugal e de Itália diminuíram 27 e 42 p.b., respetivamente, fixando-se em 2.88% e 3.88%.

Os prazos mais curtos evidenciaram um comportamento distinto, com variações positivas em muitos países, refletindo a perspetiva de aumento de juros no curto prazo.

Área Euro: Taxas de dívida soberana a 10 anos (%)



EUA: Evolução das taxas de rentabilidade das obrigações soberanas - %



Mercado acionista. Os principais índices acionistas europeus e norte-americanos encerraram novembro com valorizações moderadas, marcando desta forma o segundo mês consecutivo de recuperação face às perdas que vinham evidenciando desde o início do ano e ao clima de aversão de risco num contexto geopolítico adverso.

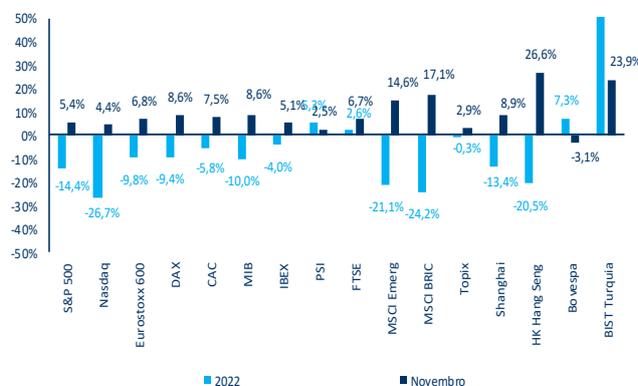
O principal fator positivo para a classe de ações foi a revisão em baixa das expectativas de taxas soberanas, como referido, derivado da descida parcial de inflação (nos EUA) e alteração de discurso de alguns responsáveis de política monetária, pressupondo a aproximação do fim de ciclo de aperto monetário.

Embora as valorizações tenham sido menos acentuadas que em outubro, o S&P500 e o NASDAQ terminaram com uma subida de 5.5%, ritmo que foi superado pelo Eurostoxx600 a nível europeu, com uma apreciação de 6.8%, para o valor mais elevado desde junho.

Ainda na Europa, os índices alemão e italiano registaram um ganho de 8.6% em ambos os casos. Em termos anuais, destaque para a subida do PSI (5.3%), ao contrário da maioria dos índices que se encontram ainda em terreno negativo. A nível setorial, os Recursos Naturais valorizaram 15.2% no mês, seguido pelos setores cíclicos de Retalho (13.3%) e de Tecnologia (13.8%).

Ao nível dos mercados emergentes, o índice global MSCI terminou com uma valorização de 14.6%, liderado pelos índices de Hong Kong (+26.6%) e Turquia (+23.9%).

Índices acionistas: Variações acumuladas (2022 e mensal)



Evolução dos principais índices acionistas (base=dez/21)



No **mercado cambial**, o clima de alívio dos níveis de aversão ao risco motivado por um contexto de menor pressão inflacionista e moderação do discurso dos bancos centrais levou ao recuo do dólar efetivo face à generalidade das moedas dos seus parceiros comerciais (-5.0%), apesar de manter uma apreciação anual de 10.7%.

De forma inversa, o euro efetivo apreciou 1.4% (5.3% face ao dólar e máximo desde o início do Verão), beneficiando da melhoria dos indicadores de confiança na Alemanha e na Área Euro.

Simultaneamente, a libra esterlina também recuperou, sobretudo desde a nomeação do novo Governo chefiado por Rishi Sunak.

Nas **matérias-primas**, a deterioração das perspetivas para a procura global e o agravamento dos receios quanto à evolução da economia levou à queda dos preços do petróleo (-7%), que se aproximou dos mínimos desde o final do ano passado (o *brent* terminou o mês em \$86.56/bbl).

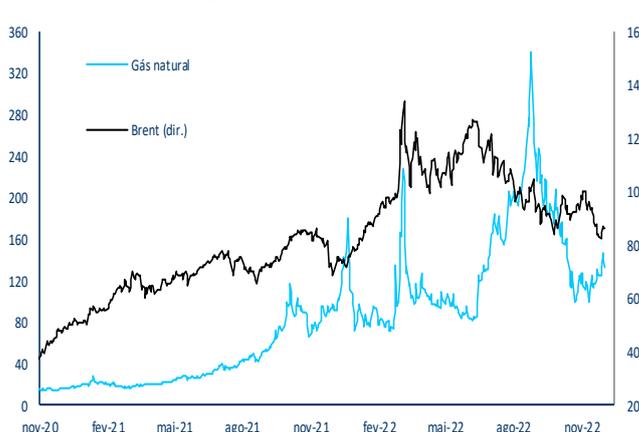
Em sentido contrário, a cotação do gás natural refletiu o agravamento das previsões meteorológicas mais adversas e a necessidade de recorrer às reservas acumuladas nos últimos meses, numa altura de redução do fornecimento aos países europeus devido ao conflito armado na Ucrânia.

O preço do gás natural com referência à Europa registou um acréscimo de 18.7% em novembro (€146.4 /MWh). A depreciação do dólar influenciou a subida de muitas matérias-primas, com destaque para os metais preciosos e industriais.

Evolução da cotação do ouro (\$/onça) e dólar (\$)



Evolução do *brent* (\$/bbl) e do gás natural (€/MWh)





Anexo de Informação Financeira - (novembro)

MERCADO MONETÁRIO

	Valor observado (%):				Variação (p.p.):		
	31-dez-21	31-out-22	25-nov-22	30-nov-22	2022	Novembro	Semana
EURIBOR Act/360 dias							
1 mês	-0,583	1,253	1,476	1,512	↑ 2,095	↑ 0,259	↑ 0,036
3 Meses	-0,572	1,704	1,922	1,973	↑ 2,545	↑ 0,269	↑ 0,051
6 Meses	-0,546	2,130	2,374	2,414	↑ 2,960	↑ 0,284	↑ 0,040
12 Meses	-0,501	2,630	2,860	2,830	↑ 3,331	↑ 0,200	↓ -0,030
LIBOR USD Act/360 dias							
LIB 1 mês	0,101	3,805	4,055	4,142	↑ 4,041	↑ 0,337	↑ 0,087
LIB 3 meses	0,209	4,460	4,734	4,779	↑ 4,569	↑ 0,318	↑ 0,045
LIB 6 meses	0,339	4,916	5,219	5,203	↑ 4,865	↑ 0,288	↓ -0,015
LIB 12 meses	0,583	5,448	5,598	5,572	↑ 4,988	↑ 0,123	↓ -0,026

OBRIGAÇÕES DE GOVERNO - 10 anos

	Valor observado (%):				Variação (p.p.):		
	31-dez-21	31-out-22	25-nov-22	30-nov-22	2022	Novembro	Semana
Portugal	0,465	3,148	2,889	2,877	↑ 2,412	↓ -0,271	↓ -0,012
Espanha	0,565	3,225	2,956	2,946	↑ 2,381	↓ -0,279	↓ -0,010
Grécia	1,338	4,620	4,165	4,153	↑ 2,815	↓ -0,467	↓ -0,012
Itália	1,172	4,300	3,854	3,876	↑ 2,704	↓ -0,424	↑ 0,022
França	0,198	2,677	2,436	2,403	↑ 2,205	↓ -0,274	↓ -0,033
Alemanha	-0,177	2,142	1,974	1,930	↑ 2,107	↓ -0,212	↓ -0,044
Reino Unido	0,971	3,516	3,122	3,161	↑ 2,190	↓ -0,355	↑ 0,039
Suíça	-0,135	1,161	1,072	1,113	↑ 1,248	↓ -0,048	↑ 0,041
EUA	1,510	4,048	3,678	3,605	↑ 2,095	↓ -0,442	↓ -0,072
Japão	0,071	0,248	0,254	0,253	↑ 0,182	↑ 0,005	↓ -0,001

ÍNDICES ACIONISTAS

	Valor observado				Variação (%):		
	31-dez-21	31-out-22	25-nov-22	30-nov-22	2022	Novembro	Semana
Eurostoxx 600	488	412	441	440	↓ -9,8%	↑ 6,8%	↓ -0,2%
IBEX	8714	7957	8417	8363	↓ -4,0%	↑ 5,1%	↓ -0,6%
CAC	7153	6267	6712	6739	↓ -5,8%	↑ 7,5%	↑ 0,4%
DAX	15885	13254	14541	14397	↓ -9,4%	↑ 8,6%	↓ -1,0%
FTSE	7385	7095	7487	7573	↑ 2,6%	↑ 6,7%	↑ 1,2%
PSI	5569	5718	5878	5863	↑ 5,3%	↑ 2,5%	↓ -0,3%
S&P 500	4766	3872	4026	4080	↓ -14,4%	↑ 5,4%	↑ 1,3%
Nasdaq	15645	10988	11226	11468	↓ -26,7%	↑ 4,4%	↑ 2,2%
Topix	1992	1929	2018	1986	↓ -0,3%	↑ 2,9%	↓ -1,6%
MSCI Emerg	1232	848	941	972	↓ -21,1%	↑ 14,6%	↑ 3,3%
Shanghai	3640	2893	3102	3151	↓ -13,4%	↑ 8,9%	↑ 1,6%

CÂMBIOS e MATÉRIAS-PRIMAS

	Valor observado				Variação (%):		
	31-dez-21	31-out-22	25-nov-22	30-nov-22	2022	Novembro	Semana
EUR/USD	1,1370	0,9882	1,0395	1,0406	↓ -8,5%	↑ 5,3%	↑ 0,1%
EUR/JPY	130,90	146,97	144,58	143,68	↑ 9,8%	↓ -2,2%	↓ -0,6%
EUR/GBP	0,8413	0,8621	0,8599	0,8630	↑ 2,6%	↑ 0,1%	↑ 0,4%
EUR/AOA	632,42	476,77	532,43	527,60	↓ -16,6%	↑ 10,7%	↓ -0,9%
EUR/MZN	72,61	62,92	66,18	65,83	↓ -9,3%	↑ 4,6%	↓ -0,5%
Petróleo (Brent \$)	77,46	93,26	82,48	86,56	↑ 11,7%	↓ -7,2%	↑ 4,9%
Petróleo (Crude \$)	76,99	86,53	77,84	80,55	↑ 4,6%	↓ -6,9%	↑ 3,5%
Gás Natural (€, TTF)	70,34	123,35	124,37	146,40	↑ 108,1%	↑ 18,7%	↑ 17,7%
Ouro (\$)	1829,20	1633,56	1754,93	1768,52	↓ -3,3%	↑ 8,3%	↑ 0,8%
Prata (\$)	23,31	19,16	21,75	22,19	↓ -4,8%	↑ 15,8%	↑ 2,1%
Cobre (\$)	4,46	3,38	3,63	3,73	↓ -16,4%	↑ 10,5%	↑ 2,8%
Açúcar (\$)	18,88	17,97	19,33	19,63	↑ 4,0%	↑ 9,2%	↑ 1,6%
Trigo (\$)	770,75	882,25	775,50	771,50	↑ 0,1%	↓ -12,6%	↓ -0,5%